



**CELEBRAR IDEIAS  
QUE MOVEM O FUTURO!**

**INTERDISCIPLINAR / INTER-CURSO: ENFERMAGEM, FONOAUDIOLOGIA,  
ESTÉTICA E COSMÉTICA, FARMÁCIA, NUTRIÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA,  
PSICOLOGIA, TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA**

**WORKSHOP DE ANATOMIA INTERCURSOS: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS  
ATIVAS**

***ANATOMY WORKSHOP INTERCOURSES: USE OF ACTIVE METHODOLOGIES***

Aline Valéria de Souza<sup>1</sup>  
Edson Sirino Campos Filho<sup>2</sup>  
Karen Mendes Graner<sup>3</sup>  
Thiago Patrikson Moreira Cunha<sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Segundo Pozo (2003):

Toda situação de aprendizagem... pode ser analisada a partir de três componentes básicos: os resultados da aprendizagem, também chamados conteúdo, que consistiriam no que aprende, ou o que muda como consequência da aprendizagem; os processos da aprendizagem, ou como se produzem essas mudanças; e as condições de aprendizagem, ou o tipo de prática que ocorre para por em marcha esses processos de aprendizagem (Pozo, 2003:67-68).

Nesse sentido, a apropriação de novas metodologias se tornam necessárias na trajetória do processo de Ensino-Aprendizagem dos discentes. De acordo com Gaeta e Masetto (2010), mesmo que haja propostas curriculares inovadoras, a utilização de metodologias ativas tem papel fundamental no desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Enfermeira e Docente. Mestre em Gestão Integrada do território. Universidade Vale do Rio Doce. Email: [aline.souza@univale.br](mailto:aline.souza@univale.br).

<sup>2</sup> Profissional de Educação Física e Docente. Especialista em Gestão Acadêmica do Ensino Superior. Universidade Vale do Rio Doce. Email: [edson.filho@univale.br](mailto:edson.filho@univale.br).

<sup>3</sup> Psicóloga e Docente. Mestre e Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Vale do Rio Doce. Email: [karen.graner@univale.br](mailto:karen.graner@univale.br).

<sup>4</sup> Farmacêutico e Docente. Especialista em Análises Clínicas e Gestão de Laboratórios. Universidade Vale do Rio Doce. Email: [thiago.cunha@univale.br](mailto:thiago.cunha@univale.br).



cognitivo dos estudantes, porém, é necessário observar se os objetivos de aprendizagem são alcançados. Corroborando com a teoria de Pozo (2003), publicado em seu livro “Aprendizes e Mestres”.

Vale destacar que o ensino aplicado no meio universitário, principalmente na área da saúde, adota o modelo tradicional, na qual a aprendizagem é passiva, verticalizada, centralizado no docente, contemplando excesso de aulas expositivas, pouco exploratórias e pouco envolvimento do discente (Jacobovski, 2021).

A aplicação de novas metodologias são muito observadas na Educação Básica, o que não era comum no Ensino Superior, como já citado, principalmente nos cursos da área da saúde. Porém, nos últimos anos, o meio acadêmico têm sido impulsionados na utilização novas formas de aprendizagem, valorizando a interdisciplinaridade bem como as metodologias ativas (Santos, 2017).

A Aprendizagem Baseada em Projetos - ABP , é uma das metodologias ativas, desenvolvida por Jonh Dewey em meados de 1990, que defendeu, como eixo dessa metodologia, o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos estudantes “mediante o aprender fazer” (Lovato *et al.*, 2018). Nesse sentido, ocorre a promoção do estímulo da autonomia e permite que o aluno pesquise sobre o tema abordado e desenvolva interesse no aprendizado (Helm; Katz, 2001; Moursund, 1998 *apud.* Lovato *et al.*, 2018).

Segundo Barbosa e Moura (2013), esse modelo apresenta diretrizes bem definidas, como: atividades realizada em grupos pequenos de alunos, entre quatro a seis alunos; definição de prazos, priorizando prazos curtos, entre dois a quatro meses; temas bem definidos, priorizando a decisão entre discente e docente, com foco nos objetivos de aprendizagem; utilização de múltiplos recursos; socialização dos resultados em vários níveis, podendo ser em sala de aula, escola/universidade e comunidade.

Além disso, a ABP pode ser categorizado em três classificações distintas: Projeto construtivo – que apresenta como objetivo a construção de algo inovador, que propõe a resolução de um problema –; Projeto investigativo – com a utilização do método científico, o objetivo central é pesquisar sobre uma situação ou questão;



Projeto didático ou explicativo – procura responder questionamentos do tipo: “Como funciona? Para que serve? Como é construído?”, contudo, busca esclarecer, ilustrar e esquematizar os princípios científicos de funcionamento de sistemas, objetos e mecanismos (Barbosa; Moura, 2013).

Em relação a disciplina de Anatomia Humana, um conteúdo essencial no ciclo básico dos cursos da área da saúde, seus estudos começaram há milhares de anos, tendo como pilar a curiosidade humana sobre a constituição do corpo humano e também de animais (Fornaziero, 2003). Embora seja essencial, Gardner (1971) acautelou que os estudantes de deste conteúdo empregam devida importância quando colocam em prática o seu conhecimento adquirido, principalmente, quando estão estagiando para o desenvolvimento do seu futuro profissional (Gardner, 1971 *apud*. Fornaziero, 2003).

Os estudantes da área da saúde, enfrentam, logo nos primeiros semestres do curso, o desafio de estudar o conteúdo de Anatomia Humana que, por sua vez, estimula a memorização excessiva das estruturas dos sistemas que compõem o corpo humano. Nesse cenário, a apropriação de novas metodologias para expandir o conhecimento se torna necessário para garantir maior aporte cognitivo, estimulando maior confiança na aplicação dos conceitos adquiridos na sua futura vida profissional.

Nesse viés, o objetivo desse trabalho é descrever o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes da área da saúde por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, interpretativo, do tipo relato de experiência referente ao processo de ensino e aprendizagem de discentes dos cursos da saúde de uma instituição de Ensino Superior - IES privada localizada no interior do estado de Minas Gerais, Brasil. A análise corresponde à atividade



intitulada “Workshop de Anatomia Humana” , desenvolvida no 2º semestre de 2023.

Foi utilizado como material de análise diário de campo, composto por registros escritos a partir das observações durante o percurso de construção, apresentação e o após o término do projeto proposto (Minayo, 2014).

O planejamento da ABP tem início no final de cada semestre letivo durante o planejamento do semestre seguinte, onde os docentes responsáveis definem as turmas a serem envolvidas, temas pertinentes para cada curso, planejamento estratégico e logístico como data, horário e local. Em seguida é acionado os serviços de apoio como setor de eventos e setor de marketing para concretização do evento e apresentação final dos projetos desenvolvidos. O encontro intercursos aconteceu sempre aos sábados nos horários de 09 às 12h devido a necessidade de compatibilidade dos cursos envolvidos.

Para o estudo, realizou-se uma análise teórica que buscou esclarecer e resumir as principais obras existentes sobre a temática. Assim, procedeu-se a uma revisão bibliográfica. Dessa forma, informa-se que este estudo, por se constituir em um relato de experiência, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução nº 510/2016; Ofício circular nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS). No entanto, durante o seu desenvolvimento, ressalta-se que foram considerados os preceitos éticos da Resolução n.º 466/2012.

Para o embasamento teórico do presente trabalho, se tornou necessária a utilização da revisão bibliográfica, com busca de artigos publicados por outros autores. Pois, segundo Gil (2007): “possui um viés exploratório, conferindo maior proximidade ao problema, que desenvolve maior clareza e conhecimento sobre o tema”.

As pesquisas foram feitas pelas plataformas Scielo, Google Acadêmico e livros. Para sucesso na busca e seleção dos artigos, foram utilizados os descritores: metodologias ativas, anatomia humana, aprendizagem baseada em projetos, novas metodologias, ensino superior. Este trabalho, com a finalidade de buscar estudos



considerados referência ao âmbito educacional, não foi realizado corte temporal para utilização dos artigos.

Foram encontrados 23 artigos, dos quais 10 foram utilizados, e, como método de seleção foram adotados critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos publicados. Os critérios de inclusão foram os artigos que relatam sobre o objeto principal do estudo e foram excluídos artigos em outros idiomas, que fugiam ao tema e as publicações inacessíveis.

Outrossim, esse trabalho tem caráter de relato do desenvolvimento de projeto do conteúdo de Anatomia Humana, com estudantes do ciclo básico da área da saúde da Universidade do Vale do Rio Doce – UNIVALE –, realizado entre o período de Agosto e Outubro de 2023.

## **RESULTADO**

O projeto possuiu caráter interdisciplinar e interprofissional, tendo como participantes os alunos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Mediado pelos professores: Aline Valeria de Souza, lotada no curso de Enfermagem; Karen Mender Graner lotada no curso de Psicologia; Edson Sirino Campos Filho, lotado no curso de Educação Física e Thiago Patrikson Moreira Cunha, lotado no curso de Fonoaudiologia.

O início do projeto se deu no dia 21 de Agosto de 2023, com a apresentação da temática para os estudantes. Os temas se baseavam nos conteúdos programáticos de Anatomia Humana. Os critérios para divisão dos temas baseiam-se na relevância para o curso, a utilização na futura vida acadêmica e profissional e interdisciplinaridade.

Ademais, os estudantes, a partir dos temas que receberam, deveriam estudar sobre a temática, assimilar o conteúdo sobre o assunto, desenvolver um projeto



**CELEBRAR IDEIAS  
QUE MOVEM O FUTURO!**

didático ou explicativo, um caso clínico e relacionar com sua futura área profissional. Além disso, interdisciplinarizar com outras áreas profissionais.

Os alunos foram divididos em grupos contendo entre quatro a seis pessoas. A escolha dos componentes partiu dos próprios estudantes, tendo como premissa as conexões interpessoais e suas vivências acadêmicas, o que favorece maior diálogo entre os integrantes para o melhor desenvolvimento do projeto.

O estabelecimento de um grupo que possui entre seus integrantes um clima organizacional e facilidade de comunicação, facilita a troca entre os pares. Segundo Zieder, Meier e Seidel (2007), a ABP contribui para uma aprendizagem de cooperação, por meio das interações. Tendo como objetivo, dar continuidade no que se aprender, em um processo de constantes construções e questionamentos, que ocorrem concomitantemente, transformando informações em aprendizados.

Os alunos de cada grupo, de forma autônoma, marcaram suas próprias reuniões, na intenção de organizar as tarefas sobre o tema. Pois, durante todo o projeto, os alunos assumem o espaço de protagonismo no processo de desenvolvimento da aprendizagem, tornando assim, o aprendizado significativo. De acordo com Garnin e Dainese

Para ocorrer aprendizagem significativa o aluno precisa dar significado, sentido e funcionalidade ao que se aprende. A relação entre conhecimento e experiência auxilia o processo de aprendizagem. Na aprendizagem significativa, o aluno interage com a cultura sistematizada de forma ativa, como principal ator do processo de construção do conhecimento (Garbin; Dainese, 2013).

Ainda durante os encontros, os estudantes produziam discussões e melhores maneiras de assimilar a aprendizagem e a memorização do conteúdo. De acordo com Cosenza e Guerra (2011), em seu livro "Neurociência e Educação", ambas possuem importâncias cruciais no desenvolvimento e otimização de como o indivíduo aprende. Além disso, em seus estudos pontuou que a aprendizagem é a aquisição da informação e a memorização se refere à persistência dessa aprendizagem.



**CELEBRAR IDEIAS  
QUE MOVEM O FUTURO!**

Sendo a Anatomia Humana um conteúdo que estimula a memorização excessiva, algo que pode se tornar desinteressante para alguns acadêmicos, o projeto teve a intenção de estimular outros critérios de aprendizagem para acessar a memorização de longa duração.

De acordo com os estudos de Bloom *et al.* (1956), os indivíduos, para melhor compreensão e execução da responsabilidade, é necessário que ocorra a divisão de trabalhos baseado em domínios específicos no âmbito cognitivo, afetivo e psicomotor.

Neste cenário, no domínio cognitivo, foram hierarquizados, em pensamentos de ordem inferior a superior, as categorias cognitivas: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação (Bloom, 1956). Sendo assim, tal projeto, além da memorização excessiva, proposta na categoria de conhecimento, permitiu que os estudantes desenvolvessem outras ordens de pensamentos e habilidades.

A culminância do projeto, que se deu em 21 de Outubro de 2023, no Centro Universitário Esportivo - CEU - da UNIVALE, foi aberto para a comunidade acadêmica. Os alunos envolvidos no projeto apresentaram em formato de workshop, de forma criativa, a temática que desenvolveram.

Cada grupo teve seu espaço físico delimitado, em formato de estandes, onde expuseram suas apresentações. Como cada grupo teve liberdade criativa, houveram maquetes, protótipos, cartazes, banners, folders, jogos, dinâmicas, dinâmicas corporais. O que trouxe maior riqueza nas apresentações.

A troca de experiência aconteceu entre os grupos, quando foram oportunizados em visitar os outros estandes e conhecer sobre os outros temas. Permitindo maior aproximação dos temas, entendimento globalizado do projeto e assimilação dos conteúdos.

Pois, segundo Glasser (1998 *apud*. Damasceno, [191-?]), em seu modelo intitulado como Pirâmide de Glasser, os indivíduos assimilam 95% do conteúdo quando ensinam aos outros; 80% quando fazem de forma reflexiva; 70% quando discute com outras pessoas; 50% quando veem ou ouvem; 30% quando observam; 20% quando escutam e 10% quando leem. Sendo assim, o projeto workshop de



Anatomia Intercurso, oportunizou várias formas de conhecimento, pautado na ABP e outros cientistas da educação.

Os alunos do quarto período do curso de Educação Física da UNIVALE, participaram da culminância, orientados pelo professor Edson Filho da matéria Educação Física para PcD, realizando diversas atividades, tais como: escalada na parede, cama elástica, práticas na barra e outras com a finalidade de estimular as vias aferentes e eferentes dos estudantes.

Para estimulação de tais vias, foi proposto uma dinâmica em que os estudantes eram vendados e precisavam atravessar um labirinto segurando uma bengala. A atividade estimula a via aferente ou chamada sensorial, tendo como foco de estimulação, a sensação tátil e audição, além de propriocepção, que é a capacidade de o sistema nervoso central perceber a posição espacial do corpo.

Enquanto estimulação de vias eferentes ou motoras, a atividade estimulou os comandos motores, controle muscular e feedback motor. Durante a atividade, os estudantes do quarto período e Educação Física, explicavam o objetivo da dinâmica, enfatizando a importância no desenvolvimento de habilidades como tomada de decisões e coordenação motora.

O processo de avaliação do projeto, foi feito pelo método de rubrica, realizado pelos professores mediadores do projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Anatomia Humana é um conteúdo da matriz curricular dos cursos da área da saúde que estimula a memorização excessiva e, como isso, pode-se tornar um conteúdo de extrema dificuldade de aprendizado, que pode causar desinteresse, perda da motivação do estudo e reprovação de alguns estudantes. Nesse contexto, a aplicação de novas metodologias ou metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Projetos, em que estimula o protagonismo e coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, traz grandes benefícios na assimilação do conteúdo e, além de despertar o interesse sobre o assunto abordado. Ademais,



**CELEBRAR IDEIAS  
QUE MOVEM O FUTURO!**

estimula o trabalho em equipe, o desenvolvimento de competências e habilidades que consigam resolver situações-problema.

**PALAVRAS-CHAVES:** anatomia humana; metodologias ativas; aprendizado baseado em projetos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BLOOM, B. S. *et al.* **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay. 1956. 1 v.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed. 2011.

FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino de anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 27, n. 02, p. 141-146, 2003.

GAETA, C.; MASETTO, M. Metodologias ativas e o processo de aprendizagem na perspectiva da inovação. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL PBL, 2010, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: PAN PBL, 2010.

GARBIN, T. R.; DAINESE, C. A. Aprendizagem baseada em projeto: um modelo de intervenção e avaliação para EAD. *In*: WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2., 2013, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: SBC, 2013.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

DAMASCENO, J. **Sala de aula invertida como fazer funcionar?** [191-?]. Slide. Disponível em: <https://www.diplomaciacad.com.br/saladeaulainvertida.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

JACOBOSKI, R.; FERRO, L. F. Educação permanente em saúde e metodologias ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e39910313391-e39910313391, 2021.

LOVATO, F. L. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018.



**CELEBRAR IDEIAS  
QUE MOVEM O FUTURO!**

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde. 14.ed. São Paulo Hucitec, 2014. (Saúde em debate; 46).

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2003.

SANTOS, J. C. R. *et al.* Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 38, n. 1, p. 117-128, 2017.

SILVA, V. A.; MARTINS, M. I. Análise de questões de Física do Enem pela taxonomia de Bloom revisada. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 16, p. 189-202, 2014.

ZIEDE, M. L.; MEIER, M.; SEIDEL, S. Tuti, a cientista: um objeto desenvolvido para construção de projetos de aprendizagem. *In*: NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. **Aprendizagem em rede de educação à distância**: estudos e recursos para formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. p. 121-136.